

EDUCAÇÃO FÍSICA COM ÊNFASE SAÚDE: NOVOS CAMINHOS NA ESCOLA

Elisiane Medianeira Moro Tolio¹
Cleonice Terezinha Fernandes²

Resumo:

O objetivo desta pesquisa qualitativa e exploratória, em andamento, é refletir sobre a função da Educação Física (EF) escolar na formação do sujeito; a partir do pressuposto de que, dando ênfase à educação em saúde, a mesma teria um novo espaço na escola. Tem como amostra 19 docentes de EF oriundos de 14 escolas da rede estadual de Barra do Garças\MT, que responderam ao questionário sócio profissional e a entrevista semiestruturada; dos quais, apenas 09 disponibilizaram planejamento anual e planos de aula para análise e 05 tiveram as aulas observadas, cujo critério de escolha foi conveniência. Também foi analisada a proposta curricular de um curso de licenciatura em EF. A investigação contempla uma revisão sistemática sobre práticas de educação em saúde, em andamento, num arco temporal de 5 anos (2015-2019). O objetivo final do estudo é construir uma proposta de formação inicial e continuada em Educação em Saúde, sob a batuta do professor de EF na escola. Os participantes apontam dificuldades físicas, materiais e humanas na docência, frente aos efeitos da sociedade tecnológica, as carências na formação inicial e continuada e demonstram anseio de novos conhecimentos e oportunidades na busca de outras perspectivas para a EF escolar.

Palavras-chave: Capacitação Continuada. Educação em saúde. Neurociência do aprendizado.

PHYSICAL EDUCATION WITH AN EMPHASIS ON HEALTH: NEW PATHS IN SCHOOL

Abstract:

The objective of this qualitative and exploratory research in progress is to reflect on the role of school Physical Education (PE) in the formation of the subject; based on the assumption that, with emphasis on health education, it would have a new space at school. It has a sample of 19 PE teachers from 14 schools in the state network of Barra do Garças\MT, who answered the socio-professional questionnaire and the semi-structured interview; of which, only 09 provided annual planning and lesson plans for analysis and 05 of these had the classes observed, whose criterion of choice was convenience. The curricular proposal for a degree course in PE was also analyzed. The investigation also includes a systematic review of health education practices, also in progress, over a 5-year period (2015-2019). The final objective of the study is to build a proposal for initial and continuing education in health education, under the guidance of the PE teacher at school. Participants point out physical, material and human difficulties in teaching, given the effects of technological society and the shortcomings in initial and continuing education and demonstrate a yearning for new knowledge and opportunities in the search for other perspectives for school PE.

Keywords: Continuing Training. Health education. Learning neuroscience.

EDUCACIÓN FÍSICA CON ÉNFASES EN LA SALUD: NUEVOS CAMINOS EN LA ESCUELA

¹ Mestranda em Ensino UNIC/ IFMT. Professora na Rede Estadual de Mato Grosso. E-mail: elisiane.tolio@gmail.com

² Doutora em Ciências do Desporto. Professora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Associação Ampla entre a Universidade de Cuiabá-UNIC. Email: cleonice.fernandes@kroton.com.br

Resumen:

El objetivo de esta investigación cualitativa y exploratoria en curso es reflexionar sobre el papel de la Educación Física (EP) en la formación de la asignatura; desde el supuesto de que, con énfasis en la educación para la salud, tendría un nuevo espacio en la escuela. Tiene una muestra de 19 maestros de educación física de 14 escuelas de la red estatal de Barra do Garças\MT, que respondieron el cuestionario socioprofesional y la entrevista semiestructurada; de los cuales, solo 09 proporcionaron planificación anual y planes de lecciones para el análisis y 05 de ellos tuvieron las clases observadas, cuyo criterio fue la elección fue la conveniencia. También se analizó la propuesta curricular de una licenciatura en educación física. La investigación también incluye una revisión sistemática de las prácticas de educación para la salud, en progreso, durante un período de 5 años (2015-2019). El objetivo final del estudio es construir una propuesta de capacitación inicial y continua en Educación para la Salud, bajo la guía del maestro de educación física en la escuela. Los participantes señalan dificultades físicas, materiales y humanas en la enseñanza, dados los efectos de la sociedad tecnológica, las deficiencias en la educación inicial y continua, y demuestran un anhelo por nuevos conocimientos y oportunidades en la búsqueda de otras perspectivas para la educación física escolar.

Palabras-clave: Formación continua. Educación en salud. Aprendizaje de neurociencia.

Introdução

A Educação Física Escolar tem importante papel na formação do cidadão crítico e autônomo e capaz de exercer sua cidadania, por dar as condições para que possa construir, reconstruir e usufruir as práticas corporais provenientes da cultura, em benefício da sua qualidade de vida.

No decorrer da história, enquanto componente curricular, a Educação Física (EF) sofreu várias influências, cujos reflexos levaram essa disciplina a ser entendida como uma atividade exclusivamente prática e voltada unicamente a cultura corporal do movimento.

Para compreender os caminhos que definem a EF atualmente, percorreu-se sua trajetória histórica na escola, levando em consideração que a era tecnológica levou as pessoas a serem cada vez mais sedentárias, além de buscar esclarecer como a interação física\motora e social, movimento crucial para liberação dos neurotransmissores essenciais à vida saudável, pode interferir na aprendizagem e no desenvolvimento geral dos estudantes, para entender como o movimento interfere nas funções cerebrais e, logo, na aprendizagem.

No contexto histórico, os saberes da EF constituíram-se a partir de várias tendências de acordo com as quais caberia à disciplina regenerar, física e mentalmente as pessoas, adotando hábitos de higienização, medicalização, valores morais e civis para o controle do corpo na sociedade, em casa, na escola e na família, que ainda se refletem em seu currículo e contribui para sua indefinição teórico e conceitual.

Atualmente, verifica-se que, na maioria das escolas, as aulas de EF tem privilegiado as modalidades esportivas de quadra, atividades que exigem habilidades específicas mais desenvolvidas, em detrimento de os outros conteúdos que poderiam ser mais inclusivos e colaborar mais efetivamente no desenvolvimento motor e no estímulo a hábitos mais saudáveis.

Assim, discute-se como a EF poderia contribuir efetivamente no desenvolvimento do estudante, sem excluir o esporte ou outras práticas já utilizadas na escola, mas sim, incluir novos conhecimentos mais relevantes ao desenvolvimento de um estilo de vida saudável, que considere os efeitos das atividades físicas para corpo e mente, como aqueles que dão ênfase à educação em saúde.

Para a educação, o ensino de saúde tem sido um desafio no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida duradouros. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) abordam a questão da saúde como um tema transversal e apontam que: não é pressuposto da educação para a saúde a existência de um professor especialista, o que se pretende é um trabalho pedagógico cujo enfoque principal esteja na saúde e não na doença (BRASIL, 1998), ou seja, pertinente a todas as áreas do conhecimento, e acrescenta que as relações entre EF e saúde são quase que “imediatas e automáticas ao considerar-se a proximidade dos objetos de conhecimento envolvidos e relevantes em ambas as abordagens” (BRASIL, 1998, p.34) .

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe, de acordo com Brasil (2017), que, nas aulas de Educação Física, assim como já preconizavam os PCNs (1998), os estudantes tenham a oportunidade de apreciar e utilizar diferentes brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e acrescenta, as práticas corporais de aventura, antes não citadas no documento anterior (PCNs). Entretanto, para compreender a origem cultural e os modos de aprender e ensinar tais práticas corporais, faz-se necessário que tais conhecimentos sejam constituídos a partir do objetivo e fim desses, para que de fato, formem valores positivos e significativos. Em relação ao tema saúde, apresenta a correlação entre boa saúde atrelada à prática de atividades físicas, como se destaca em algumas metas para os anos finais do Ensino Fundamental na disciplina de EF:

- Usar práticas corporais para potencializar o envolvimento em contextos de lazer e ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;
- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário;

-Estabelecer relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença (BRASIL, 2016, p. 382).

Nesse sentido, a relação entre saúde e doença é uma escolha individual e comportamental, aproximando-se mais dos aspectos biológicos da relação saúde/doença, sem considerar a dinamicidade e multiplicidade de fatores envolvidos nesse processo.

Já a vertente relacionada à Saúde proposta por Guedes (1993), defende que a EF necessita, em sua proposta pedagógica, superar as raízes técnicas e biológicas, voltadas unicamente para desenvolvimento de habilidades esportivas e atléticas, incluindo em seus conteúdos conhecimentos sobre saúde, para favorecer o conhecimento sobre atividade física que perpetuem comportamentos para toda vida.

Mattas (2019) demonstra em seus estudos que os hábitos de prática de atividade física estabelecidos na infância tendem a seguir à idade adulta, assim, ao concluírem seu período de escolarização com domínio das habilidades motoras e experiências positivas acumuladas em relação as práticas físicas, quando adultos, estarão mais propensas a serem ativos. Nesse sentido, os comportamentos adquiridos ao longo da vida resultam da aprendizagem, uma característica intrínseca ao ser humano, essencial para sua sobrevivência e que lhe permite transformar suas vivências cotidianas e o mundo em que vive.

Conforme Desidera (2019) tem aumentado em todo o mundo, o interesse de que os currículos escolares ofereçam uma formação mais consistente aos educandos no campo da saúde, nesse sentido, a EF, mais especificamente, teria a incumbência de implementar ações que levem os estudantes a perceberem a importância de adotarem um estilo de vida saudável que se estenda por toda a vida.

Se a aprendizagem requer várias funções mentais, as estratégias pedagógicas utilizadas por educadores durante o processo de ensino e aprendizagem precisam promover estímulos capazes de reorganizar o desenvolvimento cerebral para que resulte em mudanças comportamentais.

Para tanto, é necessário que os educadores obtenham conhecimentos sobre a neurociência. A este respeito, Wallon aponta que: “[...] a formação psicológica dos professores não pode ficar limitada aos livros. Deve ter referência perpétua nas experiências pedagógicas que eles próprios podem pessoalmente realizar” (WALLON, 1975, p. 366).

A neurociência aponta atualmente que o cérebro tem uma grande capacidade de gerar novas células, sob certas condições, ao longo da vida toda, e sendo assim, pode ser (re)modelado conforme os estímulos das informações e atividades mentais que executa e das

repetições para armazenar conteúdos significativos de forma duradoura; no que tange à EF faremos a inserção do modelo *embodied cognition* – que tratará dentre outros da importância do cerebelo nas funções executivas³.

Os estudos de Guerra reforçam que “[...] as estratégias pedagógicas utilizadas por professores durante o processo ensino-aprendizagem são estímulos que produzem a reorganização do sistema nervoso em desenvolvimento, resultando em mudanças comportamentais” (GUERRA, 2011, p.73). Assim, enquanto a escola cria condições para desenvolver as competências, estabelece relação com a neurociência, que descreve o funcionamento das múltiplas redes neurais. Neste aspecto, vale ressaltar a importância do corpo para a aprendizagem, envolvendo as vias sanguíneas (neurotransmissores) e nervosa, incluindo a já citada, neurogênese, perspectiva da formação de novos neurônios a partir de experiências exitosas envolvendo o corpo\movimento e prazer (serotonina).

Sendo assim, a neurociência pode ajudar a compreender por que os estudantes aprendem em algumas propostas pedagógicas e em outras não, além disso, pode auxiliar os professores e os pais a entenderem algumas dificuldades apresentadas no processo de aprendizagem, para a partir daí promover práticas educacionais que respeitem a forma como o cérebro funciona, incluindo noções sobre o corpo e o movimento na primeira e segunda infância e adolescência⁴, sobretudo.

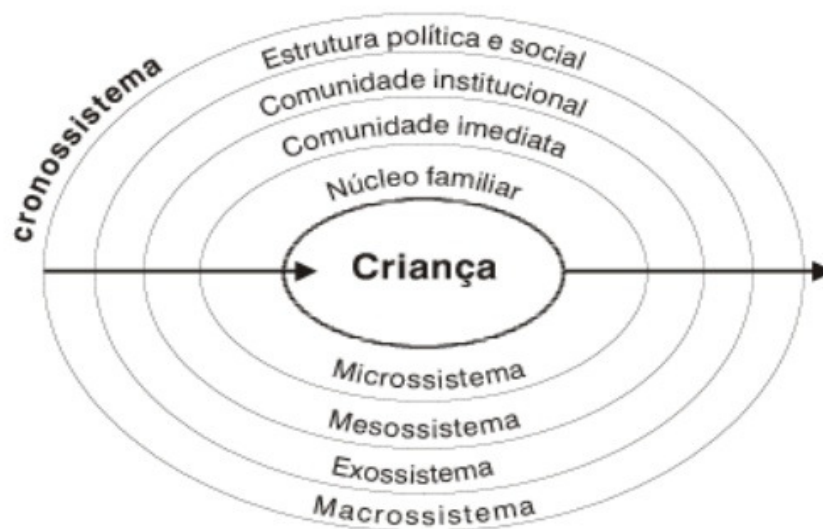
Sendo a aprendizagem um processo complexo e contextualizado, não são apenas as propostas pedagógicas e o funcionamento do cérebro que a influenciam, outros fatores como o ambiente familiar, os estímulos e a interação social, o tipo de escola que frequenta, os aspectos culturais, socioeconômicos, as políticas públicas de educação e as condições de saúde, também são fatores influenciados e influenciantes pela\na aprendizagem; neste estudo trataremos a perspectiva de Bronfenbrenner (1996), acerca dos sistemas bioecológicos, conforme o diagrama a seguir:

Figura 1. Diagrama de Bronfenbrenner

³ As funções executivas vêm sendo definidas como um conjunto de habilidades – controle inibitório, tomada de decisão, organização, planejamento - que de forma integrada, possibilitam ao sujeito direcionar comportamentos a objetivos, realizando ações voluntárias\conscientes. Tais ações, segundo Cosenza (2011) são auto organizadas, mediante a avaliação de sua adequação e eficiência em relação ao objetivo pretendido, de modo a eleger as estratégias mais eficientes, resolvendo assim, problemas imediatos, e/ou de médio e longo prazo. Antes da neurociência, porém, Vygotsky (1991) e seus seguidores já falavam das funções executivas superiores.

⁴ Segundo Herculano-Houzel (2013) a neurociência afirma que o córtex pré-frontal somente estará acabado por volta dos 21 anos; o que explicaria a fase crítica de transformação dos adolescentes, para além de seus traumas emocionais, tipo de criação que tiveram e características típicas da efusão hormonal da fase. Esta informação é de extrema importância para os professores de um modo geral, e neste âmbito de modo especial o da EF.

Diagrama de Bronfenbrenner



Fonte: Google imagens

Se a escola não pode inferir em todos esses aspectos, cabe então refletirmos a respeito de como a escola poderia contribuir na formação integral dos sujeitos, desenvolvendo prevenção e manutenção da saúde, visando o bem estar físico e mental, o que está intrinsecamente ligado aos conteúdos e objetivos da EF.

Para tanto, a pesquisa objetiva compreender a função da EF como componente curricular e sua contribuição efetiva na formação dos estudantes, avaliando as atuais necessidades humanas para uma vida saudável. Assim, organiza-se em três etapas.

I) Na primeira, analisa-se o percurso histórico da EF, cuja permanência, enquanto componente curricular, justificava-se pela abrangência e efetividade da prática de atividades físicas no desenvolvimento biopsicossocial e cultural do indivíduo já que o movimento sempre fez parte da história da humanidade, haja vista que para o homem primitivo, a preocupação do instinto de preservação era o ataque e a defesa e de acordo com Ramos (1982) as experiências vividas no meio hostil desenvolveram habilidades e forças competentes, para que a espécie humana tivesse continuidade evolutivamente.

Pelo mundo, civilizações destacaram-se pelo culto ao corpo. Na era antiga, algumas atividades físicas tiveram como referência significativa o mundo oriental, com influências da Yoga, Kung fu, Jiu Jitsu que se perpetuam até hoje. O povo Grego tinha grande preocupação com o corpo, que deveria ser perfeito e sadio, com ênfase na preparação para a guerra. Na Idade Média, marcada pela crença religiosa, o ser humano era dividido em corpo e alma, o

que marcou fortemente a história da EF, já que as poucas atividades físicas praticadas, nessa época eram para atender as necessidades da sociedade medieval e da Igreja, por meio das Cruzadas. No período do Renascimento, acreditava-se que os exercícios físicos harmonizados com os intelectuais trariam benefícios ao espírito dos jovens, assim, renova-se a valorização do corpo e a EF surge novamente. No período Iluminista, são desenvolvidos os primeiros estudos anatômicos e fisiológicos de interesse científico influenciados pelas práticas de atividades física, para o conhecimento do funcionamento do corpo humano.

No Brasil, os índios já dançavam, corriam, nadavam e realizavam muitas atividades em contato com a natureza. Com a chegada dos jesuítas os jogos e as brincadeiras foram inseridos na catequização. No período colonial, acreditava-se que esforços físicos deveriam ser feitos pelos escravos a elite deveria cuidar do intelecto. Com a chegada da corte, saúde e educação tornaram-se uma preocupação, então os exercícios corporais se tornaram sinônimo de saúde física e mental e as escolas começaram a incluir a ginástica em seus currículos.

Inicialmente, a EF foi proposta por meio de métodos ginásticos em busca de sujeitos com corpos fortes e enrijecidos, postura correta e músculos definidos. Na década de 30, com a implantação do Estado Novo, buscava a assepsia corporal e primava pela eugenia de raça branca, caucasiana, inspirada nos ideários eurocêtricos, marginalizando os menos privilegiados ou socialmente vulneráveis.

No final da década de 1940, com o fim da II Guerra Mundial e inspirada no discurso liberal da escola-nova, consolida-se como componente curricular com caráter mais educativo, apontando como indivíduo educado aquele que é culto nas esferas cognitiva e afetiva, mas também, no aspecto físico. Nos anos 1970, influenciado pelo sucesso alcançado por algumas equipes nacionais em competições internacionais, o esporte passou a se caracterizar como prática pedagógica de destaque, acreditando-se que todo país desenvolvido é necessariamente competitivo.

Na década de 1980, a crise conceitual apoiada nas teorias construtivista e sociointeracionista travou-se profundas discussões sobre o modelo tradicional de EF, o que levou os educadores a formularem propostas de ensino e de aprendizagem nas quais os alunos deviam participar ativamente das aulas, resolvendo problemas, assumindo responsabilidades, tomando decisões e criando desafios, nos planos individual e grupal. Adotadas essas novas concepções pedagógicas a EF aproxima-se da área da saúde e passou a ter suas concepções mais voltadas ao social, tendo a inclusão como base, democratizando o acesso de todos os alunos aos processos de aprendizagem, com êxito.

Todas estas tendências, ainda hoje, influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de EF nas escolas.

Atualmente, discute-se as implicações do vínculo da EF a área da linguagem na nova BNCC (2017) e os reflexos disto na constituição de um programa para essa componente curricular na formação do sujeito. Questiona-se a subjetividade dada aos conteúdos da EF nesse documento, bem como, ao que tudo indica, sua arbitrária inserção na área da linguagem - visto que desconsidera a objetividade científica do componente curricular que, fundamentado no movimento corporal, deve ultrapassar a simples reprodução e incorporar as diferentes vivências da cultura corporal de movimento.

II) Na segunda etapa, busca-se compreender os princípios pedagógicos da educação em saúde, para a qual o termo saúde tem sido caracterizado como uma condição humana com dimensões física, social e psicológica, associada à capacidade de apreciar a vida e de resistir aos desafios do cotidiano e não meramente a ausência de doenças, sendo essas, indicadores de eventuais desequilíbrios na relação ser humano\meio ambiente. Essa concepção tem oferecido uma multiplicidade de programas relacionados à promoção da saúde no meio educacional, contudo, sem um contexto didático pedagógico.

Deve-se considerar que a manutenção da saúde não é uma via estática, mas que necessita de manutenção constante, por meio de ações e atitudes adotadas, tais como: hábitos alimentares, auto percepção do estado de estresse, opções de lazer, atividade física, condutas ambientais, conhecimento do funcionamento corpo\mente, prevenção de vícios, entre outras relações com o meio ambiente\entorno ao longo de toda a vida; isto aponta para o fato de que o nosso estado de saúde é educável, ou seja estas condutas são passíveis de educação.

Assim, acredita-se que a educação para a saúde deve ser tratada em um contexto didático pedagógico, não apenas com base em referenciais de natureza biológica e higienista, que visam o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à prática de atividades físicas diminuindo as doenças de origem hipocinéticas e os fatores de risco à saúde.

Ainda, nesse contexto, analisa-se como se deu, na formação inicial e continuada, o acesso dos professores da amostra, ao conhecimento a respeito do desenvolvimento do cérebro e a influência do desenvolvimento motor no desenvolvimento cognitivo e por consequência, na aprendizagem.

III) Já na terceira etapa, discutiremos as possibilidades de implantação da EF com ênfase em saúde considerando que esta, ao assumir uma postura voltada a saúde, torna-se também uma disciplina inclusiva, distanciando-se de práticas que privilegiam os mais

talentosos no esporte, visto que “a aula de Educação Física não pode se tornar um discurso sobre a cultura corporal de movimento, sob o risco de perder a riqueza da sua especificidade” (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

De acordo com Guedes, nessa direção, provavelmente, a EF enquanto disciplina do currículo escolar, talvez possa encontrar o seu verdadeiro papel, “passando a atuar de forma mais efetiva em nossa sociedade” (GUEDES, 1999, p.14). Para tanto, pretende-se apresentar uma proposta de formação continuada que contemple: alimentação saudável, implicações do uso de substâncias nocivas, importância do sono suficiente, vício em eletrônicos, conhecimento do cérebro da criança e do adolescente, entre outros fatores\conhecimentos que interferem na aprendizagem e no desenvolvimento do sujeito.

Material e Métodos:

Este estudo em andamento, de natureza aplicada, de abordagem qualitativa com objetivo descritivo e exploratório, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá – UNIC/MT, processo nº 17801119.8.0000.5165, folha de rosto nº 1398409 e formalizado a partir do consentimento dos Diretores das escolas, por meio da Carta de Anuência e dos participantes, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitadas as normas éticas que regem a pesquisa científica com seres humanos, conforme Resolução no 196/96, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde.

Foram aplicados como critérios de inclusão: Professores de EF que atuam em 14 escolas da rede estadual de Barra do Garças – MT e como critérios de exclusão: professores que tenham características de absenteísmo; com menos de dois anos de experiência docente na área da EF que estejam sob afastamento escolar de qualquer natureza.

Como procedimentos, fez-se uso de: A) Revisão Sistemática, ainda em andamento, acerca das práticas de Educação em Saúde nas escolas brasileiras no período de 2015 a 2019; B) Análise documental da Matriz Curricular de um curso de licenciatura em EF para verificar se os professores tiveram acesso aos conteúdos que evidenciam a educação em saúde; C) Análise do planejamento anual e do plano de ensino dos participantes; D) Observação assistemática e por conveniência, de aulas de EF de professores de diferentes escolas, para analisar como são realizadas as mesmas; E) Aplicação de um questionário sócio profissional para traçar um perfil dos docentes em atuação; e F) Realização de grupo focal (entrevistas

coletivas) e entrevistas individuais semiestruturadas para identificar que conhecimentos os docentes possuem em relação a EF com ênfase em saúde, para perceber os principais problemas enfrentados na atuação docente, as vivências, angústias e necessidades, bem como para discutir as carências na formação inicial.

Resultados e Discussões

A busca de um novo olhar para a EF, enquanto componente curricular a partir de um enfoque na educação em saúde, parece ser um novo e necessário caminhar para propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças e jovens mais ativos e saudáveis, mas, sobretudo, que lhes ofereça condições de optar voluntariamente por um estilo de vida ativo e saudável também quando adultos, ou seja, uma formação escolar para a vida.

Na pesquisa documental (B) da proposta curricular de um curso de Licenciatura em EF verificou-se que as disciplinas ofertadas atentam para conteúdos mais clássicos da EF escolar, com ênfase maior a fisiologia e a performance, mais voltados para o bacharelado. Não consta no PPC a ementa das disciplinas optativas, assim, a única disciplina do curso: “Atividade Física saúde e qualidade de vida”, que deveria focar a questão da educação em saúde, não especifica os temas abordados. Em se tratando dos conteúdos que visam a compreensão de como o cérebro se desenvolve e como as crianças aprendem apenas a Disciplina do 1º semestre: Crescimento e Desenvolvimento traz em sua ementa, conteúdos que trabalham os fatores que afetam o processo de desenvolvimento motor, ainda que mais voltados para a fisiologia e performance e, no Quinto semestre, a disciplina: Treinamento Esportivo, aponta na ementa, a questão do *overtraining* e a importância da suplementação e alimentação, ainda que o foco seja resultado em treinamento.

Sendo assim, considera-se que, pouco ou nada a respeito dos conteúdos específicos da educação em saúde e desenvolvimento cerebral foram trabalhados na formação inicial com os professores aí formados, o que justificaria a necessidade de uma formação continuada com essa ênfase nesses temas, visto serem essenciais para que possam incluir em suas aulas conteúdos que levem os alunos a não só praticarem mas também entenderem a importância da atividade física no seu desenvolvimento e manutenção da saúde e qualidade de vida.

Na observação assistemática (D), por sua vez, feita por meio da amostra com 05 professores de diferentes escolas, verificou-se que apenas uma professora incluiu noções de educação em saúde no seu planejamento, os demais, por coincidência, trabalhavam regras de

basquetebol tanto nas aulas teóricas quanto práticas, ainda que nos planos de ensino constasse outra programação. Na maioria dessas escolas da rede estadual, o planejamento anual de 2019 foi realizado ainda, em atendimento aos objetivos de aprendizagem definidos pela SEDUC. Os estudos em relação a BNCC estão acontecendo em 2019 para que o planejamento de 2020 já seja adequado as novas normativas.

Quando a parte C da pesquisa, dos 19 professores da amostra, apenas nove disponibilizaram seu planejamento anual e planos de aula, cujo intuito era verificar se são propostos aos alunos e, caso sejam, como são desenvolvidos os conteúdos que contemplam a educação em saúde, nas aulas de EF; donde apenas três prevêem conteúdos que incorporam a educação em saúde e, apenas em turmas do ensino médio, ainda que os objetivos de aprendizagem que orientam a definição dos conteúdos contemplem esse tema no Ensino Fundamental. Verificou-se ainda que os professores do Ensino Fundamental reconhecem apenas higiene pessoal como conteúdo voltado relacionado à saúde, para ser trabalhado com essa faixa etária.

A parte E do estudo, referente à identificação do perfil dos profissionais que atuam na rede estadual em Barra do Garças\MT, teve como instrumento o Questionário sócio profissional, composto por 10(dez) perguntas de múltipla escolha, tendo sido respondido pelos 19 professores participantes, cujos dados apresentam-se na tabela a seguir:

Figura 2. Perfil Sócio Profissional

Sexo	Masculino	Feminino	----
	64%	36%	----
Estado civil	Solteiro	Casado	União Estável
	32%	57%	21%
Faixa Etária (anos)	De 25 a 35	De 35 a 45	De 45 a 60
	43%	41%	16%
Titulação profissional	Graduação	Especialização	Mestrado
	15%	60%	15%
Tempo de atuação na docência (anos)	De 1 a 3	De 3 a 10	Mais de 10
	21%	27%	52%
Modalidade de atuação	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Fundamental e Médio
	32%	21%	47%
Vínculo profissional	Efetivo	Estável	-----
	47%	63%	-----

Formação inicial em Instituição:	Pública	Privada	-----
	33%	47%	-----
Realização profissional	Sim	Não	----
	78%	22%	-----

A partir dessa identificação do perfil dos professores em exercício, verificou-se que 100% dos profissionais possui outra jornada de trabalho, seja cursando outra graduação e/ou especialização, trabalho em academia, Personal Trainer, cuidar e fazer tarefas com os filhos, entre outras funções que lhes acupam três jornadas. Ao fazer o cruzamento dos horários de disponibilidade para definir data e horário para o grupo focal, componente da parte F da investigação, verificou-se que não seria possível, pois em nenhum horário conseguiria reunir mais do que 5% dos profissionais, o que não possibilitaria o atendimento da proposta, sendo assim, optou-se por fazer somente as entrevistas individuais, a partir de um roteiro semiestruturado, gravar e transcrever as contribuições, que foram muito ricas e viabilizaram uma visão a respeito da EF nas escolas estaduais.

A parte F da investigação, refere-se portanto, as entrevistas semiestruturadas individuais, composta de 11 questionamentos, na qual os docentes expuseram seus conhecimentos e suas percepções sobre a EF escolar atualmente, sobre as influências da sociedade tecnológica na escola, sobre educação em saúde e sua relação com a disciplina e as metodologias utilizadas pelo professor e que mudanças e/ou novos caminhos sugerem para a EF tenha mais efetividade na formação dos estudantes e seja mais valorizada na escola.

Os dados analisados até o momento apontam como fatores de insatisfação por parte dos professores no exercício da docência: i) a desvalorização da disciplina no ambiente escolar; ii) a falta e/ou pouca diversidade de material esportivo para as aulas; iii) as precárias condições para a docência, visto que apenas 06 das 14 escolas tem quadra coberta; iv) a ausência de formação e cursos específicos na área da EF no município; v) aliados com a questão da indisciplina; e finalmente apontam também o vi) desinteresse dos alunos pelas aulas, justificado, na maioria dos depoimentos, pela influência das novas rotinas tecnológicas que tem tornado as pessoas cada vez mais sedentárias, o que tem mudado também a rotina das crianças que já não brincam, dormem pouco e demonstram muita apatia para qualquer atividade física.

Em relação a ênfase em saúde, a maioria dos professores dizem que, na formação inicial, lhes foram ofertadas apenas disciplinas como primeiros socorros e biossegurança e em geral, a ênfase é dada a performance e rendimento, não a inclusão e prevenção.

Cabe então refletirmos a respeito de como a escola poderia contribuir na formação integral dos sujeitos, desenvolvendo a prevenção e manutenção da saúde, visando o bem-estar físico e mental, corpo e mente igualmente valorizados na escola, o que está intrinsicamente ligado aos conteúdos e objetivos da EF.

A presente pesquisa está em andamento, assim como a análise dos dados, entretanto, espera-se que os educadores participantes do estudo apontem as possíveis carências na formação inicial, ou seja, na graduação em EF e as dificuldades encontradas no exercício da docência e talvez, a necessidade de uma capacitação continuada com foco em educação para a saúde, o que daria uma nova perspectiva à EF enquanto componente curricular.

Considerações finais

Reconhecemos que a proposta curricular e a constituição das ementas disciplinares do Curso de EF, especialmente em torno dos saberes relacionados a saúde, pode ser um dos motivos pelos quais os professores não tenham embasamento teórico e apresentem uma percepção restrita sobre o tema da saúde. Assim como, a falta de conhecimentos na área da neurociência sobre o processo ensino aprendizagem na sala de aula e sobre metodologias e teorias educacionais básicas, por parte dos professores em exercício, é mais um fator a ser contornado; cuja carência, certamente, não se restringe aos professores da área da EF.

Há ainda críticas de estudiosos do tema, que apontam que a aptidão física relacionada à saúde se limita quando deixa de considerar a composição crítico-social do aluno como sujeito histórico, em uma sociedade onde o tempo é cada vez mais voltado ao trabalho e a produção do capital, dispondo de pouca disponibilidade\oportunidade e condições financeiras para alimentação adequada, descanso e lazer, muito menos ainda para dedicar-se ao exercício físico, não podendo ser então uma condição individual, mas sim, coletiva.

Vislumbra-se como desfecho secundário uma possível diminuição, a longo prazo, dos recursos públicos investidos na recuperação de doenças de origem hipocinéticas; o desenvolvimento de programas preventivos dos fatores de risco à saúde e o desenvolvimento de atitudes positivas em prol da melhoria da qualidade de vida dos estudantes e dos futuros cidadãos.

Para tanto, cabe à área da EF e à escola, desenvolverem atitudes positivas em relação a práticas de atividade física ligadas a saúde e a natureza para desenvolver hábitos saudáveis que permitam a inclusão de todos, independentemente das capacidades e habilidades.

Como resultado final e futuro do presente estudo pretende-se apresentar um programa de formação continuada que contribua mais efetivamente na formação dos sujeitos críticos e saudáveis a partir de temas já citados como: práticas em alimentação saudável, conhecimento das implicações do uso de substâncias nocivas, sono inadequado e insuficiente, vício em eletrônicos⁵, conhecimento do cérebro da criança e do adolescente.

Discute-se a necessidade de dar continuidade aos estudos, envolvendo os docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, os pedagogos, por entendermos que, a formação de atitudes positivas em relação à prática de atividades físicas deve ser estimulada desde a Educação Infantil e que a formação inicial da maioria desses profissionais é deficitária ou não contempla conhecimentos sobre práticas corporais e desenvolvimento motor específico para promover tais hábitos no professor (modelo) e nas crianças e jovens; sendo que reforçaremos as novas perspectivas neurocientíficas sobre as implicações do cerebelo (antes pensava-se em exclusivas ações motoras) nas funções executivas superiores, ou seja, da importância do corpo/movimento para a autonomia intelectual/cognitiva dos educandos que caracteriza o citado *embodied cognition* – um dos paradigmas norteadores deste estudo.

Referências

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie da educação física e esporte**, 1, 73-81. 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2019.

COSENZA, R. M. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

⁵ Aciona o Sistema de Recompensa do Cérebro (SRC) – efeito dopaminérgico (neurotransmissor dopamina) que alimenta vícios, quaisquer que sejam - pornografia, chocolate, açúcar, compras, drogas lícitas e ilícitas. “É fato que, quando nosso corpo vivencia experiências agradáveis, libera neurotransmissores como a dopamina, responsável pelas sensações de prazer e motivação (Damásio, 2012). Na condição neurobiológica humana existe o Sistema de Recompensa Cerebral (SRC), cuja função é estimular comportamentos que colaboram com a manutenção da vida, a exemplo do sexo, da alimentação e da proteção. Herculano-Houzel (2009) afirma que a ativação do sistema de recompensa é um processo que faz com que o sujeito queira mais que tudo o que foi bom ou que pode ser. Conhecer o funcionamento do SRC do adolescente, que afeta as preferências e desejos decorrentes dos efeitos da dopamina, favorece a compreensão, por parte de pais e educadores, de vários comportamentos observados. O alerta quanto ao uso do *smartphone* é em relação ao excesso, observação importante para pais e educadores” (LIMA *et al*, 2019 –artigo *on line* da Revista Educação Pública da UERJ)

DESIDERA, R. A. **Componente curricular educação física com ênfase à educação em saúde: marco teórico.** (dissertação de mestrado). Universidade do Norte do Paraná - UNOPAR: Londrina, 2019.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. **Revista Motriz**, v.5, n.1, p. 10-14, 1999.

GUEDES. Educação Física escolar: uma proposta de promoção da saúde. **APEF**, Londrina, v.7, n.14, p.16-23, jan.1993.

GUERRA, L.B. O diálogo entre a neurociência e a educação: da euforia aos desafios e possibilidades. **Revista Interlocução**, v. 4, n.3, p.3-12, 2011.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **O cérebro adolescente.** A neurociência da transformação da criança em adulto. Rio de Janeiro: *eBook Kindle*, 2013.

LIMA, Jair Donato; ANTUNES, Cilene Maria Lima; NANTES, Eliza Adriana Sheuer; FERNANDES, Cleonice, Terezinha. Uso em excesso do smartphone e os efeitos no cérebro adolescente. *Educação Pública*, v. 19, n. 10, maio. 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/10/uso-em-excesso-do-smartphone-e-os-efeitos-no-cerebro-adolescente>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MATTAS, E.H. **Componente curricular educação física com ênfase à educação em saúde: Ensino Fundamental – fase I.** (dissertação de mestrado). Universidade do Norte do Paraná - UNOPAR: Londrina, 2011.

RAMOS, J. J. **Os Exercícios Físicos na História e na Arte do Homem Primitivo aos nossos dias.** São Paulo: Ibrasa, 1982.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos princípios psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância.** Lisboa, Portugal: Estampa. 1975.